

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONCEITOS E VISÕES**Greice Scremin****Daniela da Silva Aimi****RESUMO**

Os autores trazem uma reflexão sobre qualidade na Educação Superior brasileira e dos seus indicadores emergida a partir de interesses investigativos em nível de mestrado que estão sendo desenvolvidos dentro dessas temáticas. O texto apresentado enquadra-se nos objetivos do projeto Observatório da Educação sobre a qualidade da Educação Superior, que é composto por diversas instituições de ensino superior, das quais a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) participa através do grupo de pesquisa GTFORMA - Grupo Trajetórias de Formação. O objetivo deste artigo é apresentar e discutir os conceitos e as visões de qualidade elaborados por alguns autores, enfocando as definições de Pedro Demo (1985; 1994), Benno Sander (1995) e de organismos nacionais e internacionais (UNESCO, UNICEF, OECD, IESALC e Observatório da Educação). A partir da discussão de conceitos proposta, conclui-se que a qualidade é requisito básico para a educação superior cumprir o seu compromisso com o desenvolvimento social e econômico do país. Dessa forma, acreditamos na necessidade de desenvolvimento de um sistema sólido e eficiente de avaliação do ensino superior, bem como de estratégias para a melhoria da qualidade de ensino oferecida.

PALAVRAS-CHAVE

Indicadores de qualidade; Qualidade da educação; Educação superior

QUALITY IN HIGHER EDUCATION: CONCEPTS AND VIEWS**ABSTRACT**

This study arose from research interests developed through the Master's level researches that is being conducted within the themes of higher education and its quality indicators. This text presentation is insered among the objectives of the project Observatório da Educação on the quality of Higher Education, which is composed of several higher education institutions, including UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) participating through the research group GTFORMA – Grupo Trajetórias de Formação. This article aims to present and discuss the concepts and visions of quality produced by some authors, Pedro Demo (1985, 1994) and Benno Sander (1995), and national and international organizations (UNESCO, UNICEF, OECD, IESALC and Observatório da Educação). From the discussion of concepts proposed, we conclude that the quality is a basic requirement for the commitment of the higher education with the social and economic development of the country. Thus, we believe in the need for developing a robust and effective evaluation system to assess the quality in higher education and strategies to improve the quality of education offered.

KEYWORDS

Quality indicators; Quality in education; Higher education

O presente artigo trata sobre a discussão do conceito de qualidade da educação superior decorrente dos interesses investigativos de pesquisas que vêm sendo realizadas em nível de mestrado e que abordam a educação superior e os indicadores de qualidade deste nível de ensino. (A apresentação desta reflexão em forma textual) se enquadra nos objetivos do projeto Observatório da Educação sobre a qualidade da Educação Superior, que congrega diversas instituições de ensino superior, das quais a - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) participa através do grupo de pesquisa GTFORMA - Grupo Trajetórias de Formação.

Dessa forma, este artigo visa contribuir com os objetivos levantados pelo projeto da RIES – Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior – Núcleo de Excelência em Ciência, Tecnologia e Inovação CNPq/FAPERGS, inserido no OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO,

Neste estudo dois objetos de pesquisa se aproximam a avaliação e a qualidade da educação superior. Os dois objetos serão buscados em bases de dados disponibilizadas pelo INEP/MEC através de indicadores que definam seus principais atributos. Com isso estarão inseridos nos contextos da realidade da educação superior brasileira. Contudo, estes objetos em justaposição não poderiam nos oferecer um quadro real de um sistema de ensino, como o de nosso país, se, não forem olhados com as lentes da comparação com aqueles indicadores que, de longa data, vêm sendo estudados e aplicados aos contextos educativos de outros países, indicadores internacionais elaborados por agências especializadas tais como a UNESCO, OCDE, BANCO MUNDIAL e outros (Projeto: RIES – (Rede Sul Brasileira de Investigadores da Educação Superior) *Indicadores de Qualidade para a Educação Superior Brasileira* - Edital nº. 001/2006/INEP/CAPES – 2006).

A temática da qualidade em educação certamente é foco de inúmeras discussões e reflexões acerca do próprio termo “qualidade”, pois trata-se de um conceito múltiplo e que se expressa através de juízos de valor. De acordo com Bertolin (2007), nas décadas de 1960 e 1970, a preocupação com a educação se dava, basicamente, no sentido quantitativo e foi na década de 1980 que começaram a surgir, nos EUA e na Europa, as primeiras reflexões acerca da qualidade da educação.

Entretanto, neste artigo, o foco está em apresentar e discutir os conceitos e as visões de qualidade elaborados por alguns autores, enfatizando as definições de Pedro Demo (1985; 1994), Benno Sander (1995) e de organismos nacionais e internacionais (UNESCO¹,

¹A UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, fundada em 1945, tem como objetivo contribuir para a paz e a segurança no mundo mediante a educação, a ciência, a cultura e as comunicações. É um organismo das Nações Unidas. Seu principal objetivo é reduzir o analfabetismo no mundo e para isso a UNESCO financia a formação de professores. Desde a década de 90, esta organização vem se preocupando também com a educação superior e, em 1998, realizou a Conferência Mundial de Educação Superior – CMES. No ano de 2009 a II CES será realizada também em Paris, e está sendo precedida por CRES – Conferências Regionais de Educação Superior, nos diversos continentes.

UNICEF², OECD³, IESALC⁴ e Observatório da Educação). A reflexão sobre esses conceitos e visões faz-se necessária no sentido de compreendermos a questão da qualidade da Educação Superior brasileira através dos indicadores que a revelam.

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: CONCEITOS E VISÕES

Qualidade é definida pelo dicionário Houaiss como “propriedade que determina a essência ou a natureza de um ser ou coisa; conjunto de traços psicológicos e/ou morais de um indivíduo; caráter, índole; característica inerente; característica comum que serve para agrupar (seres ou objetos); espécie, casta, jaez; grau negativo ou positivo de excelência”. Dessa forma, falar em qualidade implica a idéia de comparação entre dois elementos onde um é melhor, pior ou igual ao outro. O termo “qualidade”, do latim *qualis*, significa que tipo, que casta, que natureza, que caráter etc., no âmbito da educação também tem variado segundo o tempo e o meio.

Já a expressão “qualidade em educação”, segundo Davok (2007), admite variadas interpretações. Segundo essa autora, uma educação de qualidade vai desde aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos, ou aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária, até aquela que desenvolve a capacidade de servir ao sistema produtivo ou ainda aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social.

²O Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF está presente no Brasil desde 1950, liderando e apoiando algumas das mais importantes transformações na área da infância e da adolescência no País, como as grandes campanhas de imunização e aleitamento, a aprovação do artigo 227 da Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, o movimento pelo acesso universal à educação, os programas de combate ao trabalho infantil, as ações por uma vida melhor para crianças e adolescentes no Semi-árido brasileiro.

³A OCDE – Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento, foi criada em 1961, na França e tem como membros 30 países comprometidos com a democracia e com o mercado econômico. Ela objetiva apoiar desenvolvimento econômico sustentável, gerar empregos, aumentar os níveis de vida, manter a estabilidade financeira, ajudar o desenvolvimento econômico de outros países, contribuir para o crescimento do comércio global.

⁴O IESALC – Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe é um organismo da UNESCO dedicado a promoção da educação superior. Sua missão fundamental é contribuir ao desenvolvimento e transformação da educação terciária propondo um programa de trabalho que procure constituir-se em instrumento para apoiar a gestão de mudança e as transformações a fim de que a educação superior da região seja promotora eficaz de uma cultura de paz que permita fazer viável em uma era de mundialização, o desenvolvimento humano sustentável, baseado na justiça, na equidade, na liberdade, na solidariedade, na democracia e no respeito dos direitos humanos.

Conforme Bertolin (2007), no espaço da educação superior, a qualidade é inexoravelmente reconstruída em função de um conjunto de especificidades das instituições de educação, tais como autonomia acadêmica e aspectos impeditivos de formalização das atividades acadêmicas e científicas. Portanto, no âmbito da educação superior não se pode adotar plenamente os conceitos e os programas de qualidade originários da indústria e da iniciativa privada.

Lemaitre (2001) considera as definições de qualidade como nunca neutras, nem inocentes, senão que se referem a equilíbrios de poder dentro da educação superior e entre a educação superior e outros atores sociais. Considerando a educação superior, tem-se utilizado o termo “qualidade” para justificar muitas coisas, dentre elas: reformas curriculares, projetos de pesquisa, conferências e congressos científicos etc.

Demo (1994) traz a estreita relação, muitas vezes ignorada, entre qualidade e quantidade, pois considera que quando o termo qualidade é aplicado à ação humana, qualidade é o “toque humano na quantidade” (p. 11). Dessa forma, esse autor entende a qualidade como a dimensão de intensidade de algo em dualidade com a quantidade, que é a dimensão de extensão. Para esse autor, quantidade aponta para o horizonte da extensão e é considerada base e condição para a qualidade, pois se trata do concreto material e indica que toda pretensão qualitativa passa igualmente pela quantidade nem que seja como simples meio ou insumo.

Sendo assim, Demo (1994, p. 14) distingue *qualidade formal* que é a “habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento” de *qualidade política* que se refere “a competência do sujeito em termos de se fazer e de fazer história, diante dos fins históricos da sociedade humana. E explica que a qualidade formal seria o meio e a política o fim, não podendo as duas serem entendidas separadamente, e sim como fazendo parte do todo: qualidade.

Outros conceitos desenvolvidos pelo mesmo autor (Demo, 1985), e que se relacionam de forma direta com os conceitos de qualidade formal e política, são os conceitos de *qualidade acadêmica* – definida como a “capacidade de produção original de conhecimento da qual depende intrinsecamente a docência” (p.35) –, *qualidade social* – entendida como a “capacidade de identificação comunitária, local e regional, bem como a relação ao problema do desenvolvimento. [...] Trata-se de colocar à universidade a

necessidade de ser consciência teórica e prática do desenvolvimento” (p. 38) - e *qualidade educativa* – que se refere à “[...] formação da elite, no sentido educativo” (p. 39), isto é a formação de cidadãos, sejam eles formadores, planejadores, administradores ou dirigentes políticos, ou seja, de cidadãos que cuidam para que a sociedade se organize de forma democrática.

A partir da apresentação desses conceitos desenvolvidos por Demo (1985; 1994), Davok resume que:

a dimensão formal é subsumida pela dimensão política, assim como a dimensão acadêmica é subsumida pela dimensão social, que são subsumidas pela dimensão educativa. Do mesmo modo, os conceitos de qualidade acadêmica, social e educativa podem ser associados aos conceitos de qualidade política e formal (DAVOK 2007, p.509).

Dessa forma, Davok (2007) representa essas relações através do quadro a seguir:

DIMENSÕES DA QUALIDADE	
ÁREAS SOCIAL E HUMANA (DEMO, 1994)	EDUCAÇÃO SUPERIOR (DEMO, 1985)
Política	Educativa
	Social
Formal	Acadêmica

QUADRO 1 – Associação dos conceitos de qualidade (DAVOK, 2007, p. 509).

Podemos assim perceber que Demo (1985; 1994) propõe uma ligação entre as diversas dimensões envolvidas no conceito de qualidade, demonstrando a complexidade terminológica existente.

Demo afirma ainda que *Educação* tem sido o termo-resumo para designar qualidade, por uma série de razões:

- a) como instrumento, sinaliza a construção do conhecimento e, como fim, a preocupação em torno da humanização da realidade da vida;
- b) ligada à construção do conhecimento, impacta de modo decisivo tanto a cidadania quanto a competitividade, ganhando o foro de investimento mais estratégico;
- c) como expediente formativo, primordial das novas gerações, apresenta procedimento dos mais pertinentes em termos de qualificar a população, tanto para fazer os meios como para atingir os fins;
- d) principalmente, estando na base da formação do sujeito histórico-crítico e criativo, educação perfaz a estratégia mais decisiva de fazer oportunidade (DEMO 1994, p. 15).

E, sendo assim, o conceito de educação de qualidade muitas vezes é utilizado para acentuar seu compromisso construtivo de conhecimento. Para Demo (1994), educação é um conceito mais rico que conhecimento, porque abrange o desafio da qualidade formal e política ao mesmo tempo.

Sander (1995) demonstra preocupação com a qualidade educacional sob a luz da administração da educação e explicita a questão da qualidade a partir de diferentes perspectivas conceituais. A partir desse argumento, o autor afirma que “o primeiro requisito para abordar corretamente o tema da qualidade da administração da educação é resgatar a especificidade da educação e a natureza peculiar da educação” (p.152). Esse autor busca, através do paradigma multidimensional de administração da educação⁵ dar respostas organizacionais e administrativas eficientes, eficazes, efetivas e relevantes às atuais demandas e necessidades da educação latino-americana. As quatro dimensões analíticas (econômica, pedagógica, política e cultural) desse paradigma têm como respectivos critérios de desempenho: eficiência, eficácia, efetividade e relevância. De acordo com Davok (2007), “essa perspectiva torna possível valorar a qualidade da educação em termos substantivos e instrumentais” (p.510).

Dessa forma, Sander (1995) articula a questão da qualidade com a gestão da educação definindo os critérios de⁶:

- **Eficiência:** O valor supremo da eficiência é a produtividade, logo, é eficiente aquele que produz o máximo com o mínimo de desperdício, de custo e de esforço, ou seja, aquele que, na sua atuação, apresenta uma elevada relação produto/insumo. Daí a associação desse critério à dimensão econômica.

- **Eficácia:** (do latim *efficax*, eficaz, que tem o poder de produzir o efeito desejado) é o critério institucional que revela a capacidade administrativa para alcançar as metas estabelecidas ou os resultados propostos. No caso da educação, a eficácia da administração preocupa-se essencialmente com a consecução dos objetivos intrinsecamente educacionais, estando dessa forma estreitamente vinculada aos aspectos pedagógicos das escolas, universidades e sistemas

⁵O paradigma multidimensional de administração da educação fundamenta-se na desconstrução e reconstrução dos conhecimentos acumulados historicamente, constituindo-se uma tentativa de síntese teórica da experiência latino-americana de administração da educação no contexto internacional. FONTE: http://www.bennosander.com/publicacao_detalhe.php?cod_texto=21 (Acesso em 12/08/2008).

⁶FONTE: http://www.bennosander.com/publicacao_detalhe.php?cod_texto=21 (Acesso em 12/08/2008).

de ensino. Sendo assim, esse critério tem estreita relação com a dimensão pedagógica.

- **Efetividade:** a efetividade mede a capacidade de produzir as respostas ou soluções para os problemas politicamente identificados pelos participantes da comunidade mais ampla. Sua preocupação fundamental é a promoção do desenvolvimento sócio-econômico e a melhoria das condições de vida humana. É nesse sentido que, tentando superar as limitações dos critérios técnicos de eficiência e eficácia, a efetividade refere-se a "objetivos mais amplos de equidade e de desenvolvimento econômico-social". A preocupação com o desenvolvimento da sociedade reflete sua associação à dimensão política do paradigma.

- **Relevância:** Sua preocupação central é o desenvolvimento humano e a promoção da qualidade de vida na educação e na sociedade através da participação cidadã. A relevância sugere a noção de pertinência, de ligação, de relação com alguém ou com algo. Dessa forma, a relevância está intrinsecamente relacionada à dimensão cultural do paradigma multidimensional da administração da educação.

De acordo com Davok,

Nessa concepção de qualidade em educação, diretamente relacionada com a qualidade da gestão educacional, as dimensões instrumentais (econômica e pedagógica) são subsumidas pelas dimensões substantivas (política e cultural). Assim como as dimensões extrínsecas (política e econômica) são subsumidas pelas dimensões intrínsecas (cultural e pedagógica) (DAVOK 2007, p. 510).

Dessa forma, Davok (2007) desenvolve um novo quadro capaz de relacionar os conceitos dos autores acima discutidos e que explicita as correlações existentes entre eles:

DIMENSÕES DA QUALIDADE			CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE
ÁREAS SOCIAL E HUMANA (DEMO, 1994)	EDUCAÇÃO SUPERIOR (DEMO, 1985)	ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (SANDER, 1995)	ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (SANDER, 1995)
Política	Educativa	Cultural	Relevância
	Social	Política	Efetividade
Formal	Acadêmica	Pedagógica	Eficácia
		Econômica	Eficiência

QUADRO 2 – Associação das dimensões da qualidade aos critérios de avaliação da qualidade.

Tendo discutido o conceito de qualidade da educação sob o argumento desses autores, surge a necessidade de resgatarmos as visões da qualidade em educação propostas pelo INEP e outros órgãos como UNESCO, UNICEF e também pelo Projeto Observatório da Educação.

Para UNESCO/INEP (2004), *qualidade* é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente e Indicadores da Qualidade na Educação foram criados para ajudar a comunidade escolar na avaliação e na melhoria da qualidade da educação. Este é seu objetivo principal. Para a UNESCO:

A definição de qualidade: Dois princípios caracterizam a maior parte das tentativas de definir a qualidade na educação: o primeiro deles identifica o desenvolvimento cognitivo dos alunos como o grande objetivo explícito de todos os sistemas educacionais. Dessa forma, o êxito alcançado por um sistema com relação a esse objetivo é um dos indicadores de sua qualidade. O segundo dá ênfase ao papel da educação na promoção de valores e atitudes de cidadania responsável e no cultivo do desenvolvimento criativo e emocional. A consecução desses objetivos nos diferentes países é mais difícil de avaliar e comparar (UNESCO, 2004 p. 2).

É possível identificarmos a preocupação da UNESCO em distinguir diversas maneiras de abordar a qualidade nas diferentes tradições do pensamento educacional, o que nos faz pensar: De que maneira a qualidade pode ser estudada à luz de abordagens tão díspares? Dessa forma, o relatório nos apresenta o esquema que leva em conta os cinco grandes fatores que afetam a qualidade, numa perspectiva abrangente, que cobre questões de acesso, processo e resultados.

Características do aluno: os alunos não chegam iguais à sala de aula. Fatores socioeconômicos do ambiente de origem, gênero, deficiências, raça, etnia, HIV/Aids e a ocorrência de situações tais como conflitos e desastres podem gerar um potencial de desigualdades que têm que ser levadas em conta nas políticas voltadas para a melhoria da qualidade.[...] **Contexto:** A educação tende a refletir fortemente os valores e as atitudes da sociedade. Circunstâncias que vão desde a riqueza de uma sociedade até as políticas nacionais sobre objetivos, padrões, currículos e professores exercem também influência. **Insumo:** Esta categoria inclui recursos materiais [...] e recursos humanos [...] **Ensino e aprendizado:** esta dimensão se refere ao que acontece na sala de aula e na escola. Os processos pedagógicos situam-se no cerne do aprendizado do dia-a-dia [...] **Resultados:** Esta dimensão pode ser expressa em termos de resultados acadêmicos (em geral, desempenho em testes), mas também em ganhos sociais e econômicos mais amplos. (UNESCO, Relatório Conciso: O imperativo da qualidade/Educação para todos. França: UNESCO, 2004).

Segundo Morosini (2008), a UNESCO postula algumas características essenciais para uma educação de qualidade apoiada no enfoque fundamentado nos quatro pilares da educação para todos – aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver (<http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>).

Considera o estudante como um indivíduo, membro de uma família, de uma comunidade e cidadão do mundo que aprende para fazer-se competente em seus quatro papéis. Defende e propaga os ideais da sustentabilidade do mundo, leva em consideração o contexto social, econômico e o meio ambiente. A educação de qualidade é localmente importante e culturalmente adequada, está conformada pelo passado, é significativa no presente e prepara as pessoas para o futuro; constrói conhecimentos, habilidades, perspectivas, atitudes e valores; proporciona instrumentos para transformar as sociedades atuais em sociedades mais sustentáveis e; é possível de ser mensurada.

Em base nessas características, Morosini (2008) cita a UNESCO quando esta considera que

La calidad se ha convertido en un concepto dinámico que tiene que adaptarse permanentemente a un modo cuyas sociedades experimentan hondas transformaciones sociales y económicas. Es cada vez más importante estimular la capacidad de previsión y anticipación. Ya no basta con los antiguos criterios de calidad que debería habilitar a todos, mujeres y hombres, para participar plenamente en la vida comunitaria y para ser también ciudadanos del mundo. (Morosini apud UNESCO, 2003 p. 1).

Morosini traz, ainda, a postura do IESALC/UNESCO sobre a qualidade da educação que aponta para um modelo de cooperação internacional tendo como bases

o desenvolvimento de uma política de intercâmbio; o trabalho em redes; a existência de fundos de organismos multilaterais; a presença de uma cultura de solidariedade internacional e do mútuo reconhecimento das capacidades de cada país ou região; o desenvolvimento da mobilidade acadêmica estudantil; a colaboração em nível interinstitucional; a capacitação de expertos e técnicos; bem como a existência de reuniões para implantar programas de colaboração e participação das IES da região nos foros internacionais (MOROSINI, 2008, p. 256).

Para Bolzan e Isaia (2008), a qualidade é entendida como um processo multifacetário que envolve questões de ordem teórica, profissional, atitudinal, valorativa, e contextual, sociocultural e política. E é compartilhando dessa premissa que trabalhamos o difícil conceito de qualidade da educação superior a fim de desenvolver uma concepção relevante sobre a avaliação da qualidade da educação superior brasileira.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O SINAES⁷ se faz indispensável para introduzir uma cultura avaliativa nos sistemas de ensino, sem dúvida constituindo-se como um importante passo rumo à melhoria na disponibilidade de informações acerca da qualidade da educação brasileira. O sistema de avaliação do ensino superior brasileiro, ainda que recente, é reconhecido por suas características diferenciadas no sentido metodológico e institucional.

Dessa forma, acreditamos que os indicadores de qualidade da educação são dados quantitativos que vão determinar a qualidade do sistema educacional e, para que isso ocorra efetivamente, faz-se necessária a revisão do que entendemos por qualidade da educação e sob qual perspectiva estamos falando.

Sendo assim, o conceito de qualidade considerado pelo SINAES supõe a avaliação como um processo de melhoria da qualidade elevando a eficácia institucional, e conscientizando os atores envolvidos no cenário educacional a fim de efetivar a cultura acadêmica e a relevância social no processo de formação profissional.

Dessa forma, surge a necessidade de se perguntar: de que forma os indicadores de qualidade do SINAES/INEP estão refletindo essa qualidade tão diferentemente definida pelos autores e pelas instituições responsáveis?

Através dos nossos estudos e pesquisas ao banco de dados do INEP, percebemos limitações na apresentação dos indicadores de qualidade para a avaliação da educação superior. Percebemos que a visão de qualidade empregada é consistente, porém não condizente, com a forma como foram elaborados os indicadores, fato este que se reflete preocupante no mecanismo avaliativo empregado às instituições.

Logo, a qualidade da educação superior brasileira pode ficar comprometida, pois as lacunas no sistema de avaliação representam um obstáculo a real preocupação com a qualidade do sistema de educação superior brasileiro.

Entendemos o sistema de educação superior como algo amplo e a mensuração da sua qualidade torna-se alvo de intensa discussão conceitual. Talvez por esse motivo que os órgãos responsáveis pela avaliação encontrem dificuldades para apresentar um mecanismo

⁷ Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - INEP/MEC.

efetivo de mensuração da qualidade da educação.

Enfim, pode-se afirmar que a qualidade é requisito básico para a educação superior cumprir o seu compromisso com o desenvolvimento social e econômico do país. Dessa forma, acreditamos na necessidade de contribuirmos para a elaboração de um sistema sólido de avaliação que seja capaz de avaliar de forma efetiva a qualidade do ensino superior, assim como no desenvolvimento de estratégias oferecidas para a melhoria da qualidade de ensino de forma mais ampla segundo variados critérios que visam o desenvolvimento pessoal, social e político.

REFERÊNCIAS

- BERTOLIN, J. C. G. Indicadores em nível de sistema para avaliar o desenvolvimento e a qualidade da educação superior brasileira. **Revista Avaliação**. v. 12, n. 2, p. 309-331, jun. 2007. Campinas: Sorocaba, SP.
- DAVOK, D. F. Qualidade em educação. **Revista Avaliação**. v. 12, n. 3, p. 505-513, set. 2007. Campinas: Sorocaba, SP.
- DEMO, P. **Ciências sociais e qualidade**. São Paulo: ARTMED, 1985.
- DEMO, P. **Educação e qualidade**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 1994.
- INEP. SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio.
- ISAIA, S. M A.; BOLZAN, D. P. V. Formação docente: em busca de indicadores de qualidade. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Orgs.) **Inovação e qualidade na universidade**. (p. 510-525) Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- LEMAITRE, M. J. La Calidad Colonizada: universidad y globalizacion. Conferencia dictada en el Seminario. **The End of Quality**, organizado por la Universidad de Central England, Birmingham, U.K. en mayo de 2001.
- MOROSINI, M. C. Internacionalização da educação superior e qualidade. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Orgs.) **Inovação e qualidade na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- RIES – (Rede Sul Brasileira de Investigadores da Educação Superior) **Indicadores de Qualidade para a Educação Superior Brasileira** - Edital nº. 001/2006/INEP/CAPES – 2006.

SANDER, B. **Gestão da educação na América Latina**: construção e reconstrução do conhecimento. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

UNESCO, Relatório Conciso: **O imperativo da qualidade/Educação para todos**. França: UNESCO, 2004.

<http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>

http://www.bennosander.com/publicacao_detalhe.php?cod_texto=2 (Acesso em 12/08/2008).

<http://www.inep.gov.br/> (acesso em 05/01/2008).

<http://www.inep.gov.br/sinaes> (acesso em 18/08/2008).

GREICE SCREMIN

Pedagoga, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSM. Membro do GTFORMA/UFSM. Bolsista do Observatório da Educação INEP/CAPES.

E-mail: greicescremin@yahoo.com.br

DANIELA DA SILVA AIMI

Pedagoga, aluna do curso de especialização em Gestão Educacional UFSM, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSM. Membro do GTFORMA/UFSM. Bolsista Demanda Social/CAPES.

E-mail: daniaimi@gmail.com